



MODOS AUTÔNOMOS DE IDENTIFICAÇÃO JUVENIL

Carolina Pereira da Silva ¹

Ivan Paolo de Paris Fontanari ²

Juvenal Inacio Schmitz ³

Categoria: Pesquisa ⁴

Resumo:

As atividades do projeto consistiram em reuniões ampliadas do Grupo de Pesquisa, com leituras, observações em campo, entrevistas e a escrita do diário de campo. A escrita do diário de campo foi uma nova “ferramenta” aprendida, etnográfica, qualitativa, microsociológica, característica da antropologia. Através dele foram registradas informações do “universo” estudado que embasaram reflexões em torno do próprio pertencimento social e das dinâmicas escolares. Foram utilizadas leituras com abordagem e semelhança ao objetivo das pesquisas. Sendo discutidos, livros como, de Paul Willis “Aprendendo a ser trabalhador”, de Malinowski, “Os Argonautas”, os textos, “Observando o familiar”, de Gilberto Velho, e “Nu em Público: um diário de campo fora do lugar”, de Ivan Fontanari, e o livro de Margaret Mead, “Sexo e Temperamento”, todos discutidos e analisados, na busca da própria integração com o contexto que se insere o projeto. Durante esse período de um ano atuei diretamente em campo, a escola Lara Ribas. Por sua vez foram registrados eventos como, “Mostra cultural e Práticas de Conhecimento Cotidianos do Mundo do Trabalho”, “Seminário de práticas do cotidiano escolar”, “Caça Talentos”, o “Sarau está no Ar”, a “Feira do Conhecimento-Ensino Fundamental, torneios de Vôlei e Futebol, atividades pedagógicas internas, etc. Pode-se refletir, acerca das atividades na escola que incluem formas alternativas de promover os saberes escolares no qual estas despertam uma participação ativa e maior envolvimento dos estudantes. Trata-se de uma “quebra” da rotina que proporciona maior envolvimento nas relações com a escola. Na realização das demais atividades, foi destacado o momento das ocupações estudantis que se concretizaram nesse período, assim

¹ Estudante do 2º ano do ensino médio, na E.E.B. Coronel Lara Ribas, bolsista contato: da.silva.carou@gmail.com.

² Doutor em Antropologia Social, pela UFRGS, coordenador geral do Projeto de pesquisa “Modos Autônomos de Identificação Juvenil” UFFS/Chapecó, contato: ivan.fontanari@uffs.edu.br.

³ Licenciado em Filosofia com habilitação em Sociologia, pela UnoChapecó, co-coordenador do Projeto de pesquisa “Modos Autônomos de Identificação Juvenil” pela UFFS, contato: professorjuvenal@hotmail.com.

⁴ Formato: Comunicação oral.



foram realizadas visitas nas Escolas Irene Stonoga e Tancredo Neves na busca de compreender a forma de organização, e os motivos pelos quais estavam realizando tal forma de evento. Nesse sentido, foi realizada uma reflexão, juntamente com atividades propostas, com o Grupo de Pesquisa a partir de documentários sobre as ocupações buscando identificar aspectos gerais deste movimento. Por fim, A participação no projeto durante parte do 1ºano e do 2ºano Ensino Médio proporcionou-me a ampliação dos conhecimentos sociológicos e antropológicos, além de ter provocado outro olhar para o espaço escolar e a sala de aula, além da aproximação com o ambiente universitário. De forma significativa, houve inúmeras experiências colecionadas proporcionando assim mudanças nas completas ações. Concluo que tal processo se fez necessário em toda minha auto-imagem, intelectual, física e crítica, pois de fato abriu caminhos por mim antes jamais conhecidos.

Palavras-chave: Etnografia. Diário de campo. Jovens. Ciências sociais. Ensino Médio.